

Ocorrência de geadas na região do Algarve

A DRAPALG mantém em funcionamento uma rede de estações meteorológicas automáticas (EMAs) constituída por 14 unidades. Para efeitos do estudo apresentado foram considerados, por motivos de coerência temporal, os dados de 12 estações (Fig.1), nomeadamente:

Barlavento – Aljezur-11; Portimão-3; Silves (Arrochela-9, Norinha-12 e Alcantarilha-4); Messines-6; Alte-7;

Sotavento – Faro (Patação-1); Tavira (Maragota-5, Tavira-2 e Cacela-10); Castro Marim (Junqueira-8).

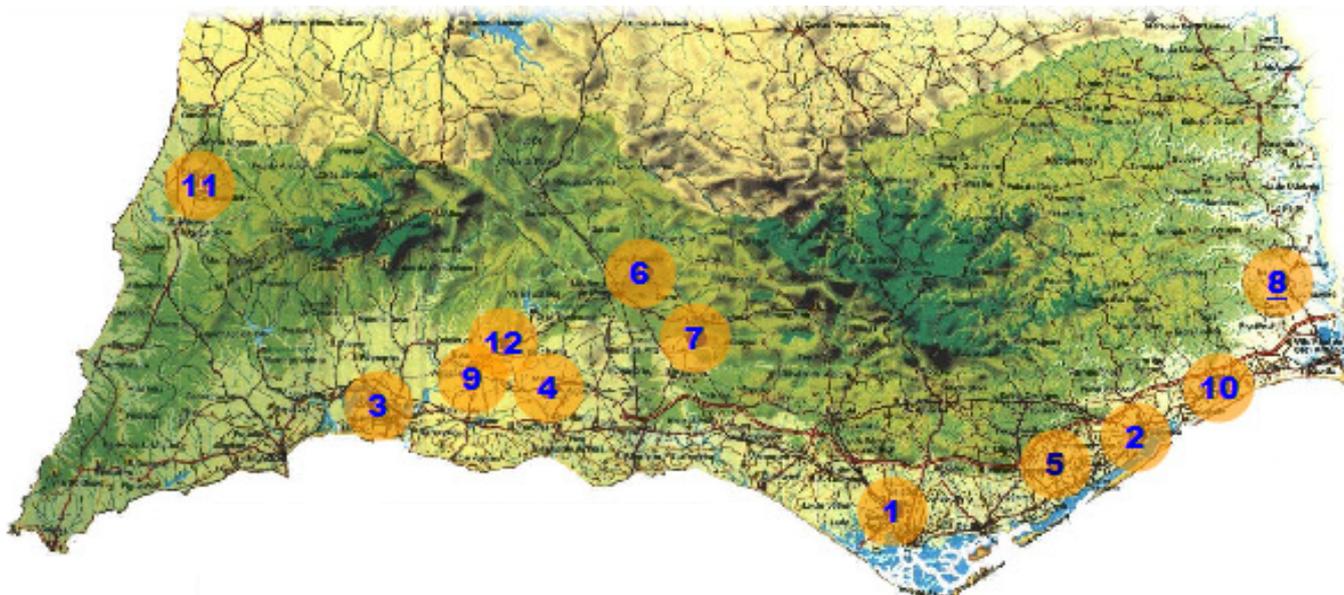


Fig. 1 – Mapa de localização das Estações Meteorológicas Automáticas da DRAP Algarve.

O clima na região Algarvia pode ser caracterizado por 4 zonas:

- Litoral Oeste – sob influência Atlântica (Aljezur);
- Litoral Sul – sob influência Mediterrânica (Portimão e Tavira);
- Barrocal – zona intermédia, sob influência marítima da costa sul mas também depressionária em relação à zona interior de serra (Alcantarilha, Arrochela, Norinha, Patação, Maragota e Cacela);
- Serra - zona com acentuadas discrepâncias orográficas e inúmeros microclimas (Alte, Messines e Junqueira).

As zonas não abrangidas detêm baixo índice cultural (Sudoeste do Barlavento, Serra de Monchique e Serra do Caldeirão), fator determinante na escolha do local para instalação da rede meteorológica.

Geadas

Definição - geada é a formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta, devido à queda de temperatura.

Normalmente existe maior probabilidade de ocorrência de geadas quando o céu está limpo e se registam valores baixos de velocidade do vento (ou ausência), humidade relativa e temperatura do ar.

Tipos

Geada de vento - é causada por ventos fracos e frios, provenientes de Noroeste (queima normalmente apenas uma face da planta).

Geada negra – ausência de vento e humidade relativa muito baixa (queima total pelo frio).

Análise dos dados recolhidos nas EMAs

Não existindo no mercado nenhum sensor que registe a ocorrência de geada, tem sido utilizado nas EMAs um sensor de temperatura, que faz a sua leitura ao nível do solo (temperatura da relva). Foi considerado para contagem do número de dias em que provavelmente ocorreu geada, aqueles em que se registou uma temperatura abaixo de 0°C.

Número de dias registados, em que a temperatura da relva $\leq 0^{\circ}\text{C}$

	Aljezur	Portimão	Alcantarilha	Arrochela	Norinha	Messines	Alte	Patação	Maragota	Cacela	Tavira	Junqueira	médias
2006 / 07	8	0	5	4	1	3	9	10	3	3	5	4	5
2007 / 08	3	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1
2008 / 09	6	2	4	5	5	6	13	3	4	4	4	6	5
2009 / 10	3	4	4	2	1	5	6	4	4	4	4	5	4
2010 / 11	1	0	0	2	0	3	10	0	0	1	1	5	2
2011 / 12	28	10	9	18	25	20	23	44	7	11	10	20	19
2012 / 13	0	0	0	0	0	0	3	4	0	0	1	3	1
2013 / 14	1	0	2	5	0	3	2	4	0	1	0	9	2

Da análise efetuada verifica-se que no ano 2011/2012 houve maior probabilidade de ocorrência de geadas, quer na sua intensidade quer na sua duração.

Os meses susceptíveis da ocorrência de geada no Algarve são Dezembro, Janeiro e Fevereiro, tendo a sua probabilidade de ocorrência oscilado, em média, entre 1 a 4 dias. Os meses de Novembro e Março ficaram abaixo de 1 dia.

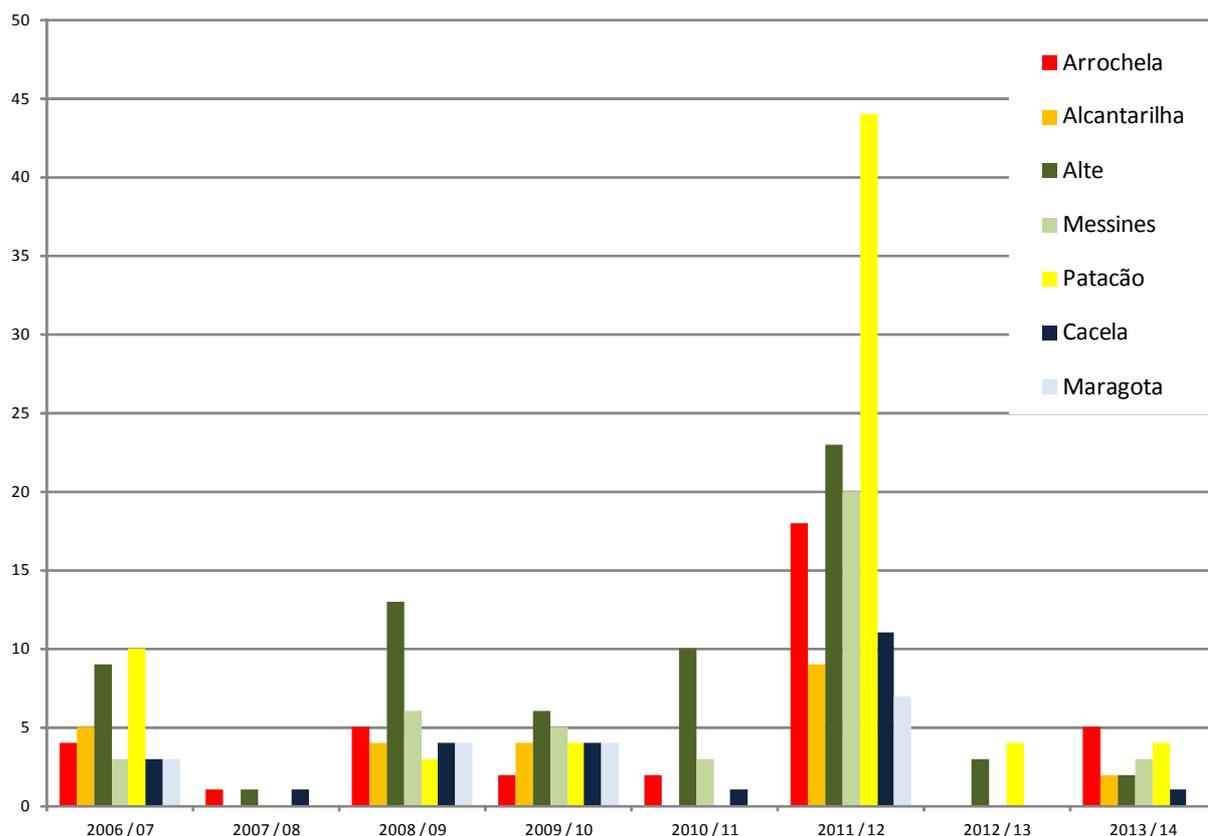


Fig. 2 - Número de dias registados, em que a temperatura da relva $\leq 0^{\circ}\text{C}$, por ano agrícola.

Na Fig. 2 pode-se constatar pelos dados registados nos últimos 8 anos agrícolas, que existe um fator que pode ser determinante por si só, na ocorrência de geada num determinado local, a sua orografia. As diferenças verificadas entre estações localizadas relativamente perto, confirmam-no:

- Barlavento, Barrocal (Silves) – Arrochela (zona baixa, circulação do ar com qualidade média) Alcantarilha (planalto);
- Serra – Messines (planalto); Alte (vale);
- Sotavento Barrocal (Tavira) – Maragota (planalto); Cacela (zona de média altura);
- Patação – Campina de Faro (zona de depressão, agravada pelo facto da EMA ter coberto vegetal).

O Algarve é fértil em microclimas, gerados pela conjugação de vários fatores: diferença de altitudes (baixa, média, alta), localização em relação a acentuados desníveis (depressões), relevo (cerro, planalto, vale), exposição (norte, sul) e corredores de circulação do ar provenientes de 3 frentes (Atlântico, Mediterrâneo e Norte).

Conclui-se assim que embora a região do Algarve não seja eminentemente sujeita a geadas, apresentado até médias bastante baixas quanto à ocorrência das mesmas, para além das questões agronómicas que exigem a adequada escolha do tipo de cultura/variedade a implementar, **deverá ser sempre analisado o local específico da exploração quanto às suas condições orográficas, independentemente da zona do Algarve em que se situar.**

Nota: Esta publicação será atualizada em breve, nos dados obtidos e com considerações sobre algumas culturas de relevo no Algarve.